

Introdução

A avaliação do risco CV pode ser realizada por métodos laboratoriais e não-laboratoriais, sendo que a estimativa apropriada em nossa população constitui questão relevante visando definição adequada de estratégias de prevenção CV populacional.

Objetivos e Métodos

Estimativa do risco CV populacional, por meio de estudo de corte transversal em 97.502 indivíduos, provenientes de 500 UBS das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas, onde em 91.757 utilizou-se metodologia não-laboratorial e em 2.297 utilizou-se metodologia não laboratorial (MNL) e laboratorial (ML) (Framingham). Avaliou-se o percentual de indivíduos considerados de risco baixo, intermediário e alto comparando MNL vs. ML.

Resultados

A determinação do risco CV utilizando ML evidenciou 1.683 pacientes de baixo risco (73,27%), 448 de moderado risco (19,5%) e 166 de alto risco (7,23%). Utilizando-se MNL observou-se 935 pacientes de baixo risco (40,71%), 586 de moderado risco (25,51%) e 766 de alto risco (33,78%).

Conclusões

Por meio do maior estudo epidemiológico realizado, a estimativa de risco cardiovascular nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas, por meio do score de risco de Framingham subestima os indivíduos de risco alto e intermediário, sendo possível identificar esta população por meio de métodos não-laboratoriais, permitindo assim estratégias mais intensivas de prevenção CV.